

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT06.013](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT06.013)

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA OFERTADA NA ESCOLA ESTADUAL REUNIDAS DE CACHOEIRA RICA (CHAPADA DOS GUIMARÃES – MT)

MEIRE ROSE DOS ANJOS OLIVEIRA

Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, meireroseegeo@yahoo.com.br;

NADIR DE ARRUDA E SILVA OLIVEIRA

Graduada pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, silva10@hotmail.com.

RESUMO

O trabalho abrange a realização das atividades relacionadas a Parte Diversificada do Currículo Estadual de Mato Grosso na Escola Estadual Quilombola Reunidas de Cachoeira Rica - EQRCR que atende a demanda quilombola, localizada na zona rural do município de Chapada dos Guimarães - Mato Grosso. O objetivo central foi analisar a concepção curricular da referida escola na perspectiva da formação humana e a relação com a Geografia, respeitando as questões étnico-culturais. Utilizou-se como proposta teórico-metodológica a pesquisa com abordagem qualitativa com revisão bibliográfica sobre os conceitos de território, ensino de Geografia e educação em áreas quilombolas, com aplicação de questionário e análise de documentos. O questionário foi realizado por meio eletrônico, pela plataforma Google Forms, forma escolhida pelo fato da pesquisa ter sido realizada no período da pandemia de Covid-19. Como resultado verificou-se que a escola está em processo de construção de uma identidade para os povos quilombolas a qual atende. Quanto ao currículo observou-se que a instituição prioriza uma educação escolar quilombola, pois desenvolve nas disciplinas curriculares a prática cultural, técnicas agrícolas e tecnologia social quilombola onde são aplicadas diversas atividades que preservam a identidade de seus ancestrais desde danças, artesanatos e culinária. Dessa maneira, envolve os saberes da comunidade, pois a Educação não é só da escola onde existem infinitudes de valores culturais,

o que contribui na ação educacional, mas reverbera em toda a comunidade onde está instalada. No que diz respeito à Geografia, enquanto disciplina escolar pode e deve contribuir com a formação de um estudante consciente e crítico nas relações existentes, pois o saber geográfico é um elemento chave para a compreensão e efetivação das diversidades educacionais, ou seja, é indispensável para as práticas educativas dos alunos quilombolas.

Palavras-chave: Educação Quilombola, Ensino de Geografia, Currículo.

INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Reunidas de Cachoeira Rica (EQRCR) oferta a educação escolar quilombola, localizada no Quilombo Itambé, na Chapada dos Guimarães, está a 30 km distante do centro do município e à 90 km de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. A unidade escolar possui turmas na sede e mais duas salas anexas, para que seja oferecida a educação básica à população que vive nas proximidades da Comunidade Reunidas de Cachoeira Rica: Sala Anexa Jangada Roncador e Rio da Casca III.

A EQRCR trabalha uma educação que norteia os princípios culturais e sociais quilombolas. Ou seja, desenvolve nas disciplinas curriculares a prática cultural, técnicas agrícolas e tecnologia social quilombola, onde são desenvolvidas diversas atividades que preservam a identidade de seus ancestrais, como danças, artesanatos e culinária.

Como outras escolas quilombolas, está na luta pela garantia de um currículo que busque trabalhar a concepção de uma educação quilombola em nível nacional. Percebe-se que comunidades escolares como a EQRCR não estão isoladas geograficamente e, por vezes, não constituem uma unidade cultural homogênea. É preciso problematizar a implantação do currículo específico conforme determina a lei em escolas que são identificadas como quilombolas, mas que possuem sujeitos que vivenciam a questão de maneira diferenciada. Para tanto, o conceito de quilombo deve ser visto com base na perspectiva do sujeito em sintonia com o sentimento de pertencimento.

Diante disso, em que medida o currículo direcionado pelo Estado contribui para a formação humana dos sujeitos a partir do conhecimento étnico-cultural preservando a sua especificidade? Como está previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) o desenvolvimento da parte curricular diversificada?

A partir destes questionamentos tornou-se necessário analisar a concepção curricular da EQRCR, na perspectiva da formação humana e a relação com a Geografia, respeitando as questões étnico-culturais. Além de verificar o componente curricular denominado como Parte Diversificada Ciência e Saberes Quilombola que compõem o currículo oficial estadual, como esta é desenvolvida na escola em questão e a participação pedagógica docente para o componente curricular. Em se tratando de participação docente é importante identificar no PPP o subsídio teórico para trabalhar a parte especificada e sua relação com a geografia escolar.

Para o desenvolvimento da discussão optou-se pelo conceito de território, pois a disputa deste para os quilombolas vai além do espaço escolar e a garantia dos bens material e imaterial. Assim como a disputa pela permanência na terra, um dos resultados desta luta foi a conquista do arcabouço legal com a garantia de um atendimento e currículo específico para as escolas quilombolas, assim como as indígenas e as do campo.

Milton Santos (2006) afirma que o território não é um espaço neutro, e sim um espaço de constante disputa de poder. Observa-se que o conceito trabalhado por este autor está aportado no materialismo histórico e no estruturalismo entendendo, desta forma, os territórios como um anexo de sistemas de objetos e sistemas de ações, com as estruturas econômicas, políticas e culturais.

Arroyo (2013) aborda que o currículo é o núcleo central mais estruturante da função da escola o qual tem o intuito de reportar a realidade vivenciada pela comunidade quilombola. “O currículo passou a ser um território em disputa externa não só de cada mestre ou coletivo escolar” (ARROYO, 2013, p.14), este é o espaço mais normatizado com política de avaliação externa imposta muitas vezes por agentes internacionais. Destaca-se que o excesso de normatização sobre o currículo pode ser considerado como diretrizes sobre o trabalho docente, estando desta forma o sentido político da disputa dos profissionais no território do Currículo. Ressalta-se que a disciplina específica é um recorte no currículo, mas que as normativas assim como as diretrizes são formas de controle, colocando que os estudantes terão êxito ou não de acordo com a aplicação deste currículo.

Na geografia escolar, mesmo com todo o controle e disputa, o docente, por meio dos conceitos e temas desta ciência pode trabalhar, a partir dos conhecimentos prévios que serão desenvolvidos, para a afirmação da consciência sobre o que é ser pertencente a um quilombo.

È preciso encantar pela geografia. O ensino de geografia com encantamento leva ao que Cavalcanti (2005) apontou, quando confirma que a edificação dos conhecimentos geográficos na escola, é um dos papéis de suma importância da ciência geográfica na vida dos estudantes. Para esta autora o ensino é ativo na aprendizagem do estudante ao se trabalhar com o conhecimento prévio e os saberes coletivos da comunidade, pelas experiências e vivências que estes trazem para a sala de aula.

Mas fica o questionamento de como esses conhecimentos prévios são trabalhados nas escolas com estudantes de descendência quilombola e até mesmo

os povos originários. Este cuidado com a representatividade dos afro-brasileiros e os indígenas somente foi reconhecido a partir da Constituição Federal de 1988, onde pode-se considerar o marco para o início de desenvolvimento de ações com homologação de leis e diretrizes que garantiram o direito humano fundamental que é a educação.

O recorte deste trabalho trata da questão quilombola com uma concepção jurídica de quilombos encontrada no artigo 68 da Constituição Brasileira de 1988, onde se afirma que, para aqueles remanescentes das comunidades dos quilombos que estiverem nas mesmas terras de seus ancestrais, serão beneficiados com o reconhecimento definitivo das terras. Evidencia-se que este fator foi resultado de lutas de militantes dos movimentos sociais negros brasileiros. Santana (2019) a partir de sua vivência aponta a preocupação com relação a questão do negro na realidade quilombola, a não existência de material específico na época que ela inicia sua carreira como docente da educação básica e que isso a incomodava e buscou criar seus próprios recursos didáticos.

Neste sentido Santos (2019) aponta a urgência em se discutir a territorialidade dos povos negros apontando a sua invisibilidade,

(...) apontamos a urgente necessidade de se conhecer essas territorialidades, que via de regra são invisibilidades nos livros didáticos, que são política pública que atinge um grande contingente populacional dentre eles negros e brancos e tem contribuído para reproduzir formas simbólicas que não valoriza a população negra brasileira (SANTOS, 2019, p. 82).

Santana (2019) reflete sobre a contribuição das ciências humanas na construção deste arcabouço histórico geográfico para a ressignificação a partir da visão dos quilombolas na construção do livro didático e para o fortalecimento dos valores sociais.

E, considerando a importância das Ciências Humanas no processo de valorização dos saberes e dos quilombolas, há alguns marcos que contribuíram para esta questão. Como a Lei 10639/2003 que obriga os sistemas e unidades escolares a incluírem o ensino da história da África, das relações étnico-raciais e o ensino dos territórios quilombolas nos currículos escolares, o que levou à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 2004 que trata do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas. E dois marcos muito importantes, em 2010, o tema passa a ser uma modalidade educacional implantada pela Resolução nº. 4/2010

do Conselho Nacional de Educação (CNE) e, em 2012/2014 com a Resolução nº. 08/2012 do CNE e com o Plano Nacional de Educação (2014-2024), respectivamente, criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e proposição de políticas educacionais específicas para a educação quilombola.

Ou seja, o espaço da escola é palco de transformações tais quais acontecem em toda a sociedade. Isto direciona ao pensamento de que todos os sujeitos imbuídos de tarefas na educação deverão se envolver nessas necessidades colocadas, inclusive na forma da lei.

A geografia enquanto disciplina escolar que apresenta e discute o mundo a partir das especificidades de cada grupo social, porém, sem perder o foco na totalidade, deve aproveitar desse momento nos currículos escolares. É necessário que os alunos das escolas quilombolas compreendam seu espaço enquanto território com características próprias e que levam a construção de identidade cheia de significados.

METODOLOGIA

A pesquisa que origina este artigo foi desenvolvida na Escola Estadual Quilombola Reunidas de Cachoeira Rica localizada no município de Chapada dos Guimarães – MT, por ser uma escola de identidade quilombola. A partir da luta pelo reconhecimento no Estado de Mato Grosso instituiu-se uma escola com currículo específico para esta demanda, atualmente regida pela Normativa nº 002/2016 do Conselho Estadual de Educação que dispõe sobre a normatização da Educação Quilombola de Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino.

O Estado de Mato Grosso elegeu territórios reconhecidos pela Fundação Palmares, como quilombolas sendo Chapada dos Guimarães, Vila Bela da Santíssima Trindade, Barra do Bugres, Santo Antônio de Leverger e Nossa Senhora do Livramento, onde estão localizadas as escolas quilombolas. Dentre as escolas dos municípios relacionados foi escolhida a Escola Estadual Quilombola Reunidas de Cachoeira Rica, por ser mais próxima de Cuiabá e com menor dificuldade de acesso para a coleta dos dados, além de ser menos pesquisada que outras unidades escolares quilombola.

A investigação da pesquisa propôs-se a verificar se a implantação do currículo específico conforme determina a lei é de fato constituído, uma vez que as áreas quilombolas não se encontram isoladas geograficamente e não constitui uma unidade

cultural homogênea. Neste sentido, como dito antes, o conceito de quilombo deve ser visto com base na perspectiva do sujeito em sintonia com o sentimento de pertença. Diante do direcionamento do currículo pelo Estado, é importante construir mecanismos para analisar se ele contribui para a formação humana dos sujeitos a partir do conhecimento étnico-cultural preservando a sua especificidade.

A pesquisa desenvolvida se localizou no âmbito da abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa possibilita a interação do pesquisador com os sujeitos envolvidos. Considerando o texto de Triviños (1987), a abordagem qualitativa é a que responde melhor esta pesquisa por trabalhar a complexidade do fenômeno educativo do quilombo e a interação e articulações com as diversidades culturais nas referidas comunidades, como pode ser visto a seguir:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa-ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

De outro modo, toda a pesquisa que envolve as questões de comportamento social pode ser realizada segundo a metodologia da pesquisa social. A pesquisa social é de suma importância para a realização de uma investigação científica por trazer os fenômenos da vivência dos sujeitos e sua aproximação com a análise que se propõe realizar. Minayo (2002) nos informa que

A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. Portanto, os códigos das ciências que por sua natureza são sempre referidos e recortados são incapazes de a conter (MINAYO, 2002, p. 15).

Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa documental, levantamento e estudo bibliográfico e aplicação de questionário. A coleta de

informações foi realizada pela aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas com os profissionais da unidade escolar no início do ano de 2022. O questionário foi realizado por meio eletrônico, por um formulário do *Google Forms*, por conta da pandemia de Covid-19, com várias e novas reinfecções. O questionário foi enviado e respondido por três professoras que atuam no componente curricular Geografia.

Ainda foi realizada a análise dos documentos referente ao planejamento docente do componente curricular geografia, assim como análise do Projeto Político Pedagógico. Em uma pesquisa de abordagem qualitativa é importante se valer de maneiras diferenciadas para a coleta de dados como afirma Triviños:

O pesquisador qualitativo, que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico, apoia-se em técnicas e métodos que reúnem características *sui generis*, que ressaltam sua implicação e de pessoa que fornece as informações. Neste sentido, talvez sejam a entrevista semiestruturada, a entrevista aberta ou livre, o questionário aberto, a observação livre, o método clínico e o método de análise de conteúdo os instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo (TRIVIÑOS, 1987, p. 138).

A realização do levantamento e do estudo bibliográfico aconteceu a partir de uma base teórica, já citada, de acordo com a proposta investigativa da problemática ora apresentada por meio dos conceitos ao objeto de estudo e conceitos elencados para análise como os de território, poder e currículo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EQRCR tem criação datada de 1938, no distrito de Cachoeira Rica em Chapada dos Guimarães – MT. A escola foi fundada em uma propriedade privada e mantida pelo seu proprietário que além da unidade escolar manteve o armazém que fornecia mantimentos para os que ali residiam, a loja, a farmácia entre outros, tudo pertencia a sua família que a época trabalhava com a exploração de garimpo. Neste período houve um crescimento populacional com mil garimpeiros solteiros e 300 famílias, o que justificou a criação da escola. Pelos feitos, o proprietário das terras, Cipriano Curvo, se tornou prefeito da cidade de Chapada dos Guimarães e

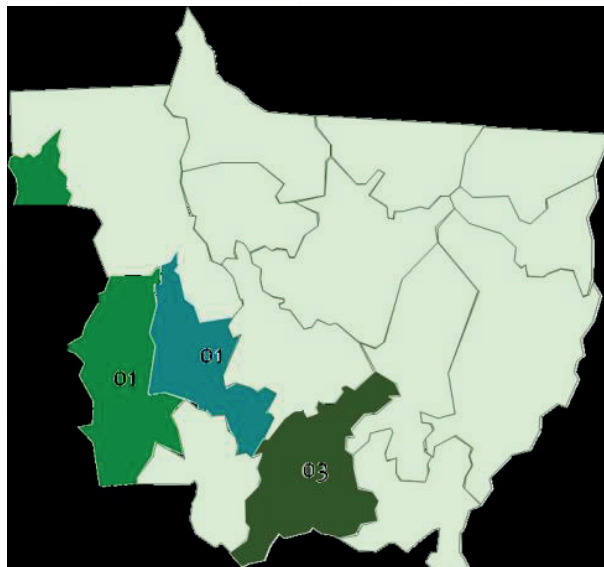
por decreto lei nº 274 de 26 de maio de 1939, o Distrito de Cachoeira Rica recebe a Escola Rural Mista de Baús.

Por conta de atendimento do que vinha ocorrendo no país e após a Constituição Federal de 1988, o reconhecimento do direito do povo quilombola e com a homologação da Lei 10.639/2003, a Escola passou a ser denominada Escola Estadual Quilombola Reunidas de Cachoeira Rica a partir de 1 de janeiro de 2007, regida pelas diretrizes da educação quilombola em nível nacional e estadual. É a única escola quilombola no município de Chapada dos Guimarães - MT.

Cabe aqui um breve histórico sobre o município onde está instalada a escola. A fundação do núcleo que deu origem à cidade de Chapada dos Guimarães é datada no ano de 1751. Porém, seguindo o que ocorria no país, em 1726, foi implantado o sistema de sesmaria denominada Buriti Monjolinho, do Bandeirante Antônio de Almeida Lara, no período do ciclo da cana-de-açúcar que acontecia no Brasil. A sesmaria foi destinada a pessoas que possuíam condições financeiras e escravos para o trabalho nos engenhos de cana-de-açúcar.

A EQRCR por ser considerada uma unidade com perfil quilombola cumpre as normativas que a rege, desta forma o Estado de Mato Grosso no processo de ocupação e formação em sua história, destaca que em seu território existe a presença de povos remanescentes de quilombo.

Em Mato Grosso há terras quilombolas e destas, a rede estadual de educação atende em 5 municípios. As escolas estaduais quilombolas do estado de Mato Grosso são assim distribuídas: 3 escolas sob a responsabilidade da Diretoria Regional de Ensino de Cuiabá, 1 escola pela Diretoria Regional de Ensino de Tangará da Serra e 1 escola pela Diretoria Regional de Ensino de Pontes e Lacerda (fig. 1).

Figura 1 – Distribuição das escolas quilombolas em Mato Grosso


Fonte: SEDUC/MT, 2022

Para atender o que determina a legislação vigente, direcionada para este público, há a necessidade de se pensar em um currículo voltado para a realidade local articulada com a sua cultura, sua história, sua ascendência, sua territorialidade e, assim, seu significado enquanto coletivo, o de quilombo. A educação é um direito humano e universal, isto é alicerçado na Constituição Federal Brasileira de 1988 e na luta dos movimentos sociais ligado ao movimento negro, pois a história precisava ser ressignificada a partir do olhar do seu povo, tanto a história dos afro-brasileiros, como também dos povos indígenas.

Em nível nacional o Conselho Nacional de Educação elaborou pareceres para subsidiar a compreensão da educação quilombola e superaram dúvidas quanto a Resoluções que norteiam a educação quilombola no Brasil, a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. O Parecer CNE/CEB nº 8/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020 aprovou as Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas. O Governo de Mato Grosso detecta a existência de territórios pertencentes aos povos quilombolas, indicados pela Coordenação Nacional dos Quilombos Rurais em Mato Grosso que apresenta quilombos certificados pela Fundação Palmares e que se autodeclaram aguardando o título por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) responsável por esta ação. No quadro 1 é apresentada a estimativa de comunidades quilombolas existentes no estado de Mato Grosso.

Quadro 1 - Estimativa de Comunidade Quilombola no Estado de Mato Grosso

Nome do Município	Estimativa populacional (2019)	Estimativa de localidades quilombolas no Município (2019)
Vila Bela da Santíssima Trindade	16128	2
Nossa Senhora do Livramento	13216	11
Cáceres	94376	5
Itiquira	13345	1
Várzea Grande	284971	1
Jangada	8409	1
Poconé	32843	23
Porto Estrela	2963	4
Lambari D'Oeste	6121	1
Alto Paraguai	11356	1
Campo Verde	44041	2
Barra do Bugres	34966	5
Chapada dos Guimarães	19752	6
Acorizal	5399	2
Rosário Oeste	17151	2

Nome do Município	Estimativa populacional (2019)	Estimativa de localidades quilombolas no Município (2019)
Santo Antônio do Leverger	16628	5
Cuiabá	612547	5

Fonte: IBGE, 2022.

Sobre o quadro e acrescentando, destaca-se que em Mato Grosso existem áreas quilombolas que não receberam o título definitivo de regularização fundiária do INCRA.

Diante de um contingente populacional considerável e com especificidades culturais, houve a necessidade de elaborar políticas públicas educacionais para este público. Assim, é elaborado o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso que apresentou um conjunto de metas e objetivos para a educação escolar quilombola.

A Secretaria de Estado de Educação é a responsável pelas orientações curriculares para as diversidades educacionais, uma construção coletiva com a participação dos sujeitos da comunidade escolar e do seu entorno, em conjunto com os movimentos sociais. O documento orientador (MATO GROSSO, 2020) aborda a elaboração do currículo no PPP das escolas estaduais quilombolas, apesar de ser um currículo prescrito, ele busca dar autonomia às unidades escolares para que ocasione a alteridade para o povo quilombola. Segundo o documento:

Para esse processo, articula-se o atendimento das redes Estadual e Municipal de ensino, com o propósito de alcançar a qualidade social de uma Educação Quilombola que a sociedade mato-grossense busca e almeja. Para tanto, este pensamento se fará articulado ao Projeto Político Pedagógico que será construído de acordo com os princípios da Educação Quilombola tais como: identidade, respeito as diversidades culturais, às experiências científicas e empíricas, suas especificidades, singularidades e potencialidades (MATO GROSSO, 2020, p. 6).

A organização escolar deve considerar todas as situações positivas e negativas que se apresentem dentro e fora da escola que interferem no processo educativo dos/das educandos/educandas, como a localização do quilombo. Bem como da escola e sua estrutura, questão com o transporte escolar, dinâmica e os conhecimentos referentes à produção agrícola, público, a cultura local, e o número de professores/as e alunos/as, entre outros (MATO GROSSO, 2010). Uma organização escolar desta forma indica que a partir da elaboração de um inventário

local os envolvidos têm como construir um currículo narrativo com a comunidade identificando os bens materiais e imateriais existentes entre eles, como forma de rememorar o modo de vida, buscando valorizar a questão afro-brasileira.

A produção do conhecimento deve ser estimulada pela escola a partir do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a construção dialógica entre a cultura dos estudantes e outras culturas. Em Mato Grosso, a educação quilombola é permeada pelos valores afro-brasileiros de maneira para o fortalecimento e a potencialidade da mesma a fim de valorizar o modo de vida e a forma de conhecer o mundo de uma comunidade quilombola (MATO GROSSO, 2010).

As Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2010) apontam alguns valores que subsidiam o trabalho pedagógico contribuindo para a prática docente a partir dos valores afro-brasileiro e seus significados, estes são os primeiros passos para a construção da parte diversificada: a) Circularidade, o círculo ou a roda, é uma marca nas manifestações culturais afro-brasileiras como as rodas de samba, de capoeira, de conversa em torno da fogueira; b) Oralidade, o valor da oralidade como fonte de garantir a informação e escrita da cultura e história dos negros exemplo, como os contadores de histórias existente em várias etnias; c) Energia vital (AXÉ), compreende que a força está presente em todos os seres;

Corporeidade, o corpo atua e registra a própria memória de várias maneiras, seja na dança, nas brincadeiras, nos desenhos entre outros; e) Musicalidade, a música, a sonoridade, a melodia, o ritmo e a dança estão presentes na cultura afro-brasileira; f) Ludicidade, capacidade de manipular símbolo para representação do real (brincar, dançar, cantar dentre outras formas de entender e enfrentar a realidade; g) Cooperativada/Comunitaríssimo, princípios importantes para os povos negros, para sobreviver e reelaborar sua cultura; h) Memória, a memória coletiva é um instrumento educativo para a comunidade quilombola, pois torna vivo o sentimento de pertença e orgulho da origem africana; i) Religiosidade, é a percepção de mundo e a relação como o outro independente da religião; j) Ancestralidade, é o que explora os conhecimentos e a sabedoria ancestrais que muito contribuem com a formação da identidade quilombola.

Os valores afro-brasileiros servem de eixo norteador para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na edificação da identidade quilombola e as orientações curriculares e parte da efetivação de um currículo específico. Desse currículo específico três componentes são imprescindíveis: a) Ancestralidade, estabelecimento de práticas educativas e conteúdos significativos para a formação intelectual e

indenitária negras e quilombolas, para facilitar o reconhecimento, valorização e aprendizagens de conhecimentos ancestrais africano no conjunto de conhecimentos elaborados pelos diversos grupos étnicos e raciais na formação e história das humanidades; b) Trabalho, Autonomia e Tecnologia social, a educação quilombola deve considerar o trabalho como princípio educativo e autonomia, na qual a tecnologia social constituída, a partir da pesquisa e aplicação da mesma terá como objetivo servir a comunidade quilombola; c) Território, Diversidade Cultural e Sustentabilidade, contempla a diversidade cultural dos quilombos e sua influência na dinâmica das comunidades e qualifica o território como espaço educativo para o fortalecimento indenitário e o direito para a vivências sustentáveis (MATO GROSSO, 2010).

Com a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que é um documento normativo que rege a educação em nível nacional, foram elaborados os Documentos de Referência Curricular (DRC) para a educação básica do estado de Mato Grosso. No DRC – MT há a preocupação em estabelecer especificidades educacionais como a educação escolar quilombola, educação escolar indígena e a educação do campo (MATO GROSSO, 2018).

A EQRCR apresenta em seu PPP o desenvolvimento da área do conhecimento denominada Parte Diversificada Ciências e Saberes, redistribuídas pelos componentes curriculares Práticas Tecnologia Social, Práticas Agrícolas Quilombola, Prática de Cultura e Artesanato Quilombola. Essa modalidade tem como objetivo resgatar os valores e os princípios étnicos e culturais da comunidade quilombola. Com isso, são desenvolvidas atividades pedagógicas nas disciplinas específicas. Atividades essas, que envolvem trabalhos pedagógicos tais como fabricação de artesanatos, danças, teatros, culinária entre outras atividades que envolvem os saberes quilombolas (EQRCR, 2019.).

Para compreender o ensino de Geografia na unidade escolar quilombola, foi aplicado um questionário, via **Google Forms** para as três professoras que desenvolveram o ensino da disciplina - Geografia nas turmas da escola na sede e nas salas anexas em 2022.

A ciência geográfica tem seu saber científico sistematizado e institucionalizado pelo resultado de processos cujas bases foram de diferentes fatos e fatores a fenômenos históricos e estruturais vinculadas à evolução da vida material e do pensamento filosófico – científico. Desta forma, a partir de suas categorias e conceitos pode contribuir com a construção de uma identidade e empoderamento dos sujeitos

quilombolas na educação básica. Haesbaert (2014), reflete sobre a ideia de uma constelação de conceitos que sustenta conexão e alimentam interdependências entre si, apontando o espaço geográfico (espaço-tempo), o território (espaço-poder), o lugar (espaço vivido), a paisagem (espaço-representação), o ambiente/meio (relações sociedade-natureza) e tangenciando todos eles, a região/regionalização (espaço recorte, diferenciação).

Pensando nisto foram elaboradas perguntas que pudessem subsidiar a pesquisa na compreensão sobre como a geografia escolar contribui para o desenvolvimento da ciência e saberes quilombolas. As perguntas foram:

- Em sua opinião qual a importância do ensino da Parte Diversificada Ciências e Saberes Quilombolas para o processo de construção do sujeito quilombola?
- Como você analisa a contribuição da geografia para a aplicação na unidade escolar do eixo de estudo Ciências e Saberes Quilombola?
- Como são aplicadas as avaliações da parte diversificada na unidade escolar?
- Sobre a geografia, ela possui princípios como localização, distribuição, ordem e extensão. É possível relacioná-los à questão quilombola? De que maneira?
- Há dificuldades para trabalhar o componente curricular de geografia? Se sim, quais são?

As professoras entrevistadas veem com relevância o componente curricular da parte diversidade, uma vez que conduz para a compreensão do processo histórico e do legado deixado pelos seus ancestrais, afirmando ser um aprendizado enriquecedor. Uma das professoras menciona que “o ensino da parte diversificada é de suma importância para os alunos, pois através desse ensino é possível possibilitar aos alunos o resgate de sua ancestralidade e é uma maneira de manter viva sua cultura”.

A contribuição do ensino de geografia para a parte diversificada é tida pelas professoras como valiosa e colaborativa, inclusive indicam a necessidade de se ter mais aulas. Destaca-se que a ciência geográfica articulada com a história auxilia na compreensão do processo histórico vivenciado pelos ancestrais. Sobre isso, outra professora considera ser “de suma importância, pois a geografia está interligada a

história. Sendo assim, esse componente curricular tem seu papel fundamental para o entendimento da história quilombola”.

Para Porto Gonçalves (2009) o espaço e sua transformação não podem ser considerados a partir de um único olhar, isso é, não pode ser unilateral, pois o mundo é plural culturalmente.

Quanto à avaliação, esta é feita de forma processual e contínua levando em conta todas as atividades desenvolvidas pelo estudante. Quanto ao princípio de localização, distribuição e ordenamento, as professoras consideram que estes princípios possibilitam a construção de mapas da comunidade de maneira bem detalhada. Uma das professoras menciona que “a comunidade quilombola assim como qualquer outra, ocupa um espaço geográfico, portanto tais princípios se aplicam da mesma maneira que as demais”. Ela afirma não ter dificuldade em trabalhar com o ensino de geografia, mas indicam falta de material didático, dificuldade de acesso à internet e a necessidade de se ter mais aulas do componente curricular.

Algo que se destaca é a realização de projetos educacionais. A pedagogia de projetos é uma importante ferramenta para o ensino e possibilita ao professor, enquanto mediador da ação e investigação, a possibilidade de formular perguntas, apontar dúvidas, indagações e por meio da pesquisa o aprofundamento e busca de esclarecimentos que podem ser elucidados no momento da aula. E isto deve acontecer, também, por parte dos alunos no contexto de projetos escolares. Para entender como isto ocorre na unidade escolar, foram elaboradas as seguintes questões:

- Como são desenvolvidos os projetos experimentais de técnicas agrícolas, a agricultura familiar e a economia solidária na unidade escolar? Pode exemplificar um projeto?
- Quais projetos enfatizam as vivências culturais e artesanato no espaço quilombola? Como a geografia pode contribuir? Exemplifique.
- Como acontecem as práticas de produção e comercialização sustentável das técnicas de produção agrícola no espaço quilombola? Como a geografia pode contribuir? Exemplifique.

As professoras entrevistadas apontaram o Projeto Horta, voltado para a sustentabilidade, como um fator de contribuição para a percepção dos estudantes quanto à valorização do alimento. Todos os sujeitos da escola participam do projeto, pois, este envolve todas as disciplinas e cada professor se tornou responsável

por dois canteiros para o preparo do solo, plantar, regar, adubar e colher. Ressalta-se que atividades como estas possibilitam trabalhar diversos conteúdos, na geografia conteúdo como o relevo de uma região, a fauna e a flora, os biomas, e pode-se trabalhar interdisciplinar com a história, matemática, língua portuguesa, língua estrangeira, biologia e física, educação física e artes.

Além do projeto mencionado outra ação é destaque, como um projeto de sustentabilidade voltado para o artesanato com a intenção de manter a cultura viva e considerar o legado dos seus ancestrais para a geração futura. Uma das professoras menciona que a intenção do projeto foi “dialogar com a educação ambiental e consumo consciente, pois através deste projeto se ensina que estes materiais que estão no lixo podem ser reutilizáveis e que a retirada vai ajudar na preservação da natureza deixando o ambiente melhor para todos”.

Os dois projetos são formas de conhecer e reconhecer seu lugar de vivência, aspectos da cultura afro-brasileira, podendo ser comercializado em exposições e feiras. Estas são confeccionadas na própria comunidade e vendidas em feiras, que se tornam incentivos para os estudantes a valorização ajudando o coletivo.

As professoras destacaram que a ciência geográfica pode contribuir de várias formas na sustentabilidade, localização, e acessibilidade e no mapeamento da região.

Sobre a identidade quilombola e a contribuição da escola em uma educação que considera todos os povos na formação do povo brasileiro foram realizadas as seguintes perguntas:

- Como a unidade escolar mantém os aspectos específicos da sociedade quilombola frente a tantos processos de globalização da cultura na sociedade? E, diante disso, como é trabalhada a postura de pertencimento do estudante na comunidade quilombola?
- No processo pedagógico como é abordada com o estudante a análise e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial da cultura quilombola?
- Como há continuidade da cultura quilombola e como são abordadas as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedade?
- Como é contextualizado o modelo econômico da região para a contribuição da promoção econômica da comunidade quilombola na unidade escolar?

- Como são abordados os múltiplos aspectos do mundo do trabalho entre os jovens na unidade escolar?
- Como está sendo abordado o Projeto de Vida na unidade escolar?
- Como é abordada a compreensão da cidadania, da participação social e política, assim como o exercício dos direitos e deveres políticos e civil na unidade escolar?
- Na unidade escolar como é trabalhada a Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas unidades escolares?

Sobre isso uma das professoras mencionou que “a unidade escolar procura trabalhar com os estudantes, aspectos que visem despertá-los para descoberta do seu eu na comunidade quilombola, já que, em sua maioria, desconheciam alguns pontos essenciais da cultura quilombola que lhes trariam o pertencimento a tal comunidade”. A docente afirma que os estudantes vêm de várias escolas e com perspectivas de ensino que não eram a da educação quilombola, assim a escola busca trabalhar a cultura para despertá-los à descoberta do seu ser enquanto sujeito quilombola. Para isso realizam atividades que promovam a valorização dos patrimônios materiais e imateriais, como projeto voltados para a cultura que abordam os costumes e tradições, roda de conversas, apresentação de filmes que tratam o tema, pesquisas, documentários e entrevistas com os moradores mais antigos.

Sobre a questão econômica, as professoras mencionam que a base da economia é a piscicultura, organizada em associações, os estudantes são bastante críticos com a situação da economia local. A temática sobre o mundo do trabalho é desenvolvida com os jovens por meio do Projeto de Vida e disciplinas especiais no ensino médio. A compreensão da cidadania, da participação social e política, assim como o exercício dos direitos e deveres políticos e civil na unidade escolar são trabalhados por meio de seminários, roda de conversa e material impresso. Com relação a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas, as professoras apontaram que é objetivo das disciplinas na unidade escolar junto com aproximação do conteúdo do material obrigatório e as atividades planejadas especificamente para aquela localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso refletir sobre a necessidade da implantação de outras unidades escolares quilombolas, pois Mato Grosso possui cerca de 72 comunidades remanescentes de quilombos localizadas em 17 municípios, mas observa-se que o Estado, como instituição que organiza o espaço de um povo, não avançou em implementar e atender esta demanda para além das 5 escolas quilombolas existentes.

Unidades escolares quilombolas remetem à necessidade do aprendizado dos estudantes para a especificidade e peculiaridades locais, levando a considerar que o espaço democrático é um território em disputa. As unidades escolares quilombolas que atendem esta especificidade indicam que há uma dificuldade no início do ano letivo na formação de turma, para que elas sejam autorizadas ou liberadas para a atribuição das aulas.

O Projeto Político Pedagógico da EQRCR demonstra que as matrículas atendem as normas da Secretaria Estadual de Educação, porém com flexibilidade por conta do transporte escolar, pois a maioria dos alunos dependem deste, que é uma problemática nacional.

Quanto ao currículo observou-se que a EQRCR, prioriza uma educação escolar quilombola, pois desenvolve as disciplinas curriculares Prática Cultural, Técnicas Agrícolas e Tecnologia Social Quilombola onde são aplicadas diversas atividades, que preservam a identidade de seus ancestrais desde danças, artesanatos e culinária. Ou seja, envolve os saberes da comunidade, pois a educação não é responsabilidade somente da escola, mas de todo um conjunto onde existem infinitudes de valores culturais, o que contribui na ação educacional e que isso tudo se reproduz na escola.

A geografia enquanto disciplina escolar pode e deve contribuir com a formação de um estudante consciente e crítico nas relações existentes, e como visto neste trabalho, o saber geográfico é um elemento chave para a compreensão e efetivação das diversidades educacionais, isto é para os povos quilombolas, povos indígenas e povos do campo. Para isto é preciso considerar sua contribuição na formação inicial e continuada das especificidades e o conteúdo a ser desenvolvido nos currículos escolares de diferentes realidades.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em Disputa**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA "REUNIDAS DE CACHOEIRA RICA". **Projeto político pedagógico – PPP**. Chapada dos Guimarães – MT, 2019.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no Limite**: Território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. **Orientações curriculares-diversidades educacionais**. Cuiabá-MT: SEDUC, 2010.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. **Documento de referência curricular para Mato Grosso**. Concepções para a educação básica. Cuiabá-MT: SEDUC, 2018.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. **Caderno pedagógico**. Educação quilombola fundamental (anos finais) e ensino médio. Cuiabá-MT: SECU-MT, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 2002.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De saberes y de territórios - diversidad y emancipación a partir de la experiencia latino-americana. **Polis Revista Latino-americana Edición electrónica**. 2009. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/2636>. Acesso em 29 mar. 2022.

SANTANA, Gonçalves Almeida de. Saberes e Fazeres Quilombolas: Um Olhar Sobre as Práticas Pedagógicas da Área de Ciências Humanas da Escola de Mata-Cavalo. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Cuiabá-MT, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, João Almeida dos. Territórios Quilombolas em Livros Didáticos de Geografia do PNLD/2015 Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Cuiabá-MT, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas. 1987.